



## JÚLIO RESENDE

### ESPAÇO RIBEIRA NEGRA EDIFÍCIO DA ALFÂNDEGA DO PORTO

## RIBEIRA NEGRA

Ao falarmos da cidade do Porto inundamo-nos de um turbilhão de imagens e ideias... das gentes, do casario, da ribeira, do rio...

O Rio Douro, outrora "estrada" de comércio onde fervilhavam apressadamente barcos e gentes, meio de passagem para outra margem, local de encontro, de passeio, de amores e desamores!

Retratar a imensidão de acções e sentimentos aqui vividos, com a sabedoria e mestria de rara beleza, coube ao Pintor e Mestre Júlio Resende na sua obra "Ribeira Negra".

A paisagem das "gentes" ribeirinhas, representada num primeiro estudo, concebido numa tela de 40 metros de comprimento, encontrou a sua residência num espaço nobre da cidade e que, em tempos idos, testemunhou a vida agitada e o frenesim sentido neste rio – Alfândega Nova do Porto.

O corpo central do edifício da alfândega enriqueceu e deu voz aos olhares curiosos que por aqui passam. A familiar estranheza da obra, o ser transportada para um lugar e espaço desconhecidos, vêem agora a perfeita harmonia numa mescla de tons que se respiram nesta casa.

A Alfândega é hoje um local multicultural e geracional, residência de um Museu e Espaço de Congressos, que recebe e acolhe gentes... que aqui vêm conhecer, informar, aprender, rir, sentir, ou simplesmente *estar*!

ASSOCIAÇÃO PARA O MUSEU DOS  
TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

## RIBEIRA NEGRA

When we talk about the city of Oporto we become submerged in a whirlwind of images and ideas... of the people, the houses, the riverside, the river...

The Douro River, once the "road" of trade where boats and people swarmed quickly, a means of accessing the other riverside, a meeting point, a place for sightseeing, loving and hating!

It was the Painter and Master Júlio Resende's job to portray the multitude of actions and feelings experienced here and he did it with the wisdom and mastery of rare beauty in his work "Ribeira Negra".

The landscape of the riverside "people", represented in a first study, designed on a 40-meter-long canvas, found its home in a noble area of the city, which in times past witnessed the hectic life and frenzy felt in this river - New Customs House in Oporto.

The central building of the customs house enriched and gave voice to the curious glances that pass through here. The familiar strangeness of the work and the fact that it is transported to an unknown place and space now find perfect harmony in a mix of tones that one can breathe in this house.

The Customs House is now a multicultural and generational place, home to a Museum and a Congress Room, receives and welcomes people... that come here to meet, inform, learn, laugh, feel, or just *be*!

ASSOCIATION OF TRANSPORT  
AND COMMUNICATIONS MUSEUM





Fotografia do Mestre Júlio Resende por A. Pastor

## RESENDE 2010

Obedecendo a um princípio de continuidade, aqui vamos encontrar algumas obras bem recentes da minha intensa inquietação estética, talvez explicável pela variedade de soluções que se completam e se irmanam, não tanto pelo assunto, mas pelo sinal do autor que sou.

Como um timbre de voz, o mundo humano é sensível ao capricho da haste de uma flor, levando o pincel que conduz a cor, hesitar no sinal correspondente.

Por outro lado, a afirmação de uma realidade inabalável não tem outras contemplações que não seja a afirmação, sobretudo pela raiz estrutural, mais ou menos geométrica, mas firmemente solidária com a área do espaço pictórico. Num aspecto revelador de uma evolução, o ritmo da pincelada que ganha uma outra ênfase.

Aderindo à ideia desta exposição, que para mim, pretende ser uma saudação ao público neste belo espaço, dou-me conta de ser um pintor feliz, e particularmente grato, à Associação para o Museu dos Transportes e Comunicações (Alfândega do Porto) e a todos que concorreram para esta realização.

JÚLIO RESENDE NOVEMBRO 2010

## RESENDE 2010

Whilst following a principle of continuity, here we will find some of the recent work of my intense aesthetic concern, which can perhaps be explained by the variety of solutions that complement each other and unite as brothers, not so much by the subject but by the signal of me as an author.

Just like a tone of voice, the human world is sensitive to the whim of the flower stem the tacing brush that leads the colour seems to hesitate in the corresponding signal. On the other hand, the statement of an unshakable reality has no other contemplations but the statement, mainly due to the structural root, which is more or less geometric but strongly sympathetic to the area of the pictorial space. Whilst revealing an evolution, I believe the pace of the stroke wins another emphasis.

By making part of this exhibition idea, which for me, intends to be a greeting to the audience in this beautiful space, I realize that I am a happy artist, and I am particularly grateful to the Association of Transport and Communications Museum – Alfândega do Porto [Customs House in Oporto] and to all of those who contributed to this achievement.

JÚLIO RESENDE NOVEMBER 2010



RIBEIRA NEGRA 3 X 40 M

*O painel Ribeira Negra é um abraço a um povo que reflecte os  
“estados de alma” de um rio único!  
Diante dele, elevam-se esperanças em voos de gaivotas.*

JÚLIO RESENDE





## O QUE ME INTERESSA NESTA PINTURA

Já em diversas ocasiões considerei que a pintura de Júlio Resende manifesta um carácter diarístico, por se configurar numa "espécie de diário de viagem, registo vivo dos itinerários percorridos pelo artista, geográficos e sentimentais". As obras que nesta exposição se apresentam também constituem, a seu modo, um diário. Não porque nelas se narra o quotidiano do artista tal qual ele acontece, nem porque nelas se retrata fielmente o estúdio onde passa os dias, mas por uma conjugação destes e de outros aspectos igualmente relevantes.

Um diário não representa apenas a vivência do dia, mas tudo o que nesse dia se rememora e se esquece, tudo o que nesse dia se imagina e se promete, tudo o que nesse dia se faz presente, vindo do passado ou do futuro. É possível que num diário pictórico esteja menos em causa a alusão ao lugar concreto que o pintor ocupa ou a menção a outros lugares da terra, do que a referência aos lugares do pensamento e da pintura. São estes que Júlio Resende visita no atelier onde continua a trabalhar, desde que ali se instalou na década de 60. As figuras, os objectos e as atmosferas das pinturas agora expostas vêm dos devaneios da memória, da meditação e também da sua pintura.

É na pintura que Júlio Resende cumpre a experiência do mundo. Para utilizar as suas palavras – aplicadas ao desenho, quando as proferiu – a pintura é ser e estar, é consubstancial à sua presença na Terra. Poderia dizer que ela corresponde a uma transcrição visual do que rodeia o artista, mas, assim, estaria a trair essa experiência primeira que não admite mediações, só compromissos. Sintomaticamente, o pintor não utilizou o verbo ver porque incorreria na longa série de conceitos, de convenções e de ambiguidades que o olhar foi carregando no seu trajecto histórico. Utilizou os verbos ser e estar, rentes à sua existência. Esclareça-se que estas pinturas feitas em 2010, ou em data aproximada, interessam porque o significado que lhes atribuo é o de um diário interior, de uma viagem à obra do artista, conduzida pelo próprio.

LAURA CASTRO



## WHAT INTERESTS ME ABOUT THIS PAINTING

On several occasions I felt that the paintings of Júlio Resende unfold a diaristic character, because they cover a "kind of travelogue, a live register of the routes travelled by the artist, both geographical and sentimental." The works presented in this exhibition are also, in their own way, a diary. Not because they tell the artist's daily life such as it happens, and also not because they faithfully portray the studio where he spends the day, but because of a combination of both and other equally relevant aspects.

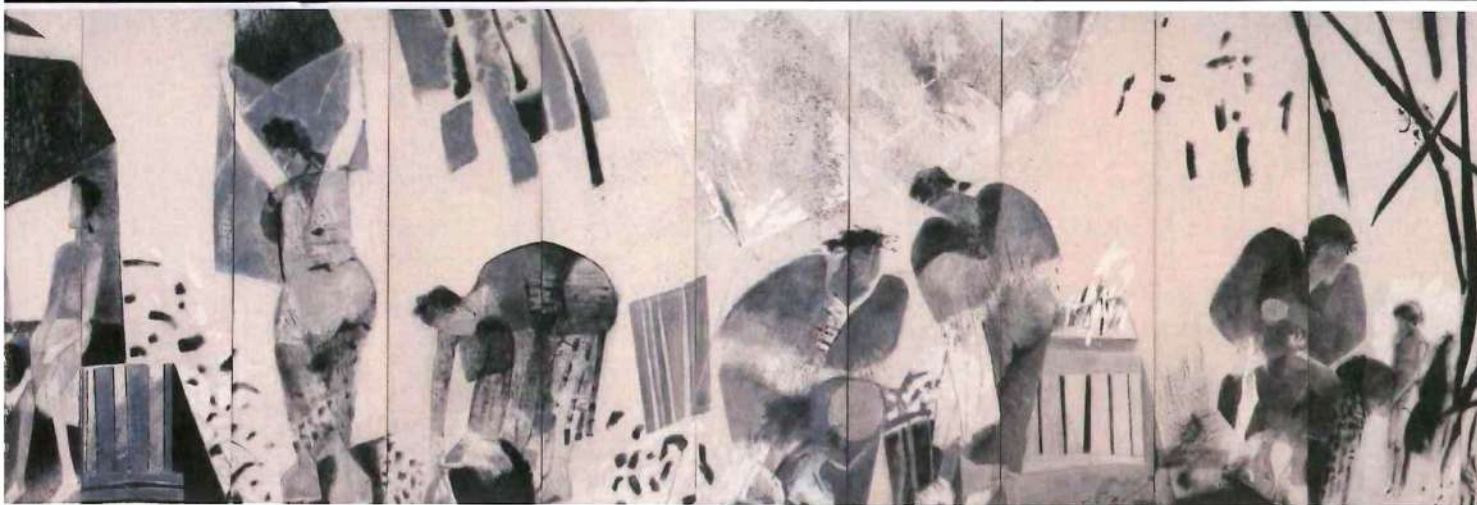
A diary does not represent only the experience of the day, but everything that is remembered and forgotten on that day, everything that is imagined and promised on that day, everything that becomes present on that day, whether coming from the past or the future. It is possible that the reference to the concrete place that the painter occupies or the mention of other places on earth is less questioned in a pictorial diary than the reference to places of thinking and painting. It is these places that Júlio Resende visits in the studio where he still works and has worked since he there settled in the 60's. The figures, objects and atmospheres of the paintings now exhibited come from the reveries of memory, meditation and also his painting.

It is while painting that Júlio Resende fulfils the world experience. To use his own words – applied to drawing, when he uttered them – painting is to exist and to be, it is consubstantial with his presence on Earth. I could say that it corresponds to a visual transcription of the surroundings of the artist, but I would be betraying that first experience that does not admit mediation, only commitments. Symptomatically the painter has not used the verb see because by doing so he would be incurring the long series of concepts, conventions and ambiguities that the eyes have carried on their historic journey. He has used the verbs exist and be, which are close to his existence.

It must be clarified that these paintings of 2010, or of an approximate date, are of interest because the meaning I see in them is the one of an interior diary, of a trip to the artist's work, led by him.

LAURA CASTRO





(...) Há uma brutalidade nesta pintura, digamo-lo sem qualquer hesitação, brutalidade que consiste em obrigar-nos sem trégua a pensar que o homem é o mais mortal dos animais, que o seu corpo não cessa de ser corroído pela lepra do tempo, que o esplendor da sua juventude se converte com facilidade na mais grotesca paródia de si próprio, que tudo nele está inexoravelmente votado à morte. É uma crueldade, é certo, mas a compensá-la há também em Resende uma infinita piedade por estas criaturas cobertas de farrapos, quase sempre mulheres envelhecidas muito antes de serem velhas, porque tudo lhes faltou excepto o mais amargo da vida, e a quem também coube em sorte, apesar de tudo, semear a terra de alegria. (...)

(...) Posso garantir-vos que desde os seus primeiros trabalhos\*, toda esta figuração, vinda do mais rasteirinho da terra, estava destinada a ascender pela sua mão a essa suprema dignidade que só a arte confere. Eu creio que o que se faz aqui é mais do que perpetuar o rosto de uma cidade, de um país — é dar, apesar de tudo, algum sentido à vida.

EUGÉNIO DE ANDRADE S. LÁZARO, 18 JUNHO 1987

(...) There is a brutality in this painting, we say it without hesitation, brutality which consists of obliging us without respite to think that man is the most mortal of animals, that his body does not cease to be corroded by the leprosy of time, that the splendour of his youth is converted easily into the most grotesque parody of itself, that everything in him is inexorably devoted to death. It is a cruelty, that is certain, but to compensate for it there is also in Resende an infinite compassion for these creatures covered in rags, almost always women aged long before they are old, because they lack everything except the bitterest in life, and to whom falls the chance, in spite of all, to sow the earth with joy.(...)

(...) I can guarantee you that from his first works onwards\* all this figuration, drawn from the most down to earth subjects, was destined to ascend by his hand to that supreme dignity which only art confers. I believe that what is done here is more than perpetuate the likeness of a city and a country — it is to give, despite everything, some direction to life.

EUGÉNIO DE ANDRADE S. LÁZARO, 18TH. JUNE 1987

APOIOS  
PATROCÍNIOS



Júlio Resende - Espaço Ribeira Negra | Porto, Novembro 2010 | Organização e Coordenação: AMTC - Associação para o Museu dos Transportes e Comunicações, Galeria Cor Espontânea e Lugar do Desenho - Fundação Júlio Resende | Textos: AMTC - Associação para o Museu dos Transportes e Comunicação, Eugénio de Andrade, Júlio Resende, Laura Castro | Tradução: Inês Lobo Pereira | Fotografia: Jorge Coelho e Luísa Coelho, Capa, Lugar do Desenho - Fundação Júlio Resende | Fotografia de Júlio Resende: A. Pastor | Design: Humberto Nelson | Produção: Atelier Pagella, Porto | Impressão: Greca - Artes Gráficas.

Contactos

MUSEU DOS TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES  
Rua Nova da Alfândega - Edifício da Alfândega  
4050-430 Porto  
Tel. 223403000 - Fax 223403098  
museu@amtc.pt  
www.amtc.pt

Informações sobre a Exposição  
GALERIA COR ESPONTÂNEA  
galeria@corespontanea.com  
www.corespontanea.com

# Ribeira Negra<sup>, 1984</sup>

Study for the ceramic panel next to the Luiz I Bridge, in Porto

Raw cloth, polyvinyl, carbon black pigments and zinc oxide

4000 x 300 cm

Signed and dated Resende 84

Porto City Hall Collection

***We went down the steep sidewalk for the revelation.***

***From top to bottom, before us, a proliferation of subjugated forms in the powerful spot of granite neutrality.***

***A tone rising from the river bursts into a challenge to severity.***

***Your silence touches me. I understand it. The sounds of a waking crowd reach us, of preventive sirens, of de-lubricated machines, of euphoric dogs. A world emerging of neutral ash.***

***We descend in slowness; to the iron colossus in broad gesture. The path of its path was made on the flow marked by the destination.***

***Behold, we have entered into the framework of truth.***

***[...]***

***People who leave in us the granite mark of their rude and transparent soul, showing what it is, exactly like the land that was its cradle.***

***You are silent because some intimate reflection dominates you.***

***The truth is this.***

Resende, Júlio – «Pulsar do granito», “*Ribeira Negra*”.  
Porto: Lugar do Desenho  
– Fundação Júlio Resende,  
1998, p. 3-5

***The Ribeira Negra, which I have here in Porto, is the second version of Ribeira, which I painted, with forty meters. It is a work that has never been seen in Lisbon. It was in Madrid once. It's a curious work. It was 120 square metres, forty by three, but it was made in segments of four metres each, here, in a small ceramic studio. I had four meters, I had a ruler put on and I cut the cloth, which I suspended with a few studs and I painted and painted. It was something that came out without me seeing the set, although I felt more or less the rhythm. But it didn't have the right space. I measured the place in steps and saw that I needed forty meters. I did it quickly, in fifteen days.***

Júlio Resende na Coleção de arte *MILLENNIUM BCP*. [s. l.]:  
Millennium BCP, 2006, p. 51

***I ran to the Flowers Street to buy a piece of canvas, and I went to the studio. I had only 10 days for 120 m2 of panel. Polyvinyl would be the technique; carbon black and zinc oxide, the pigments. Every 4 meters, I've been painting the 40 meters of wall, no chance of going back. Or get an overall view.***

Exposição Júlio Resende.  
Pintura. Desenho. Almada:  
Câmara Municipal de  
Almada, 1991, p. 73

***I was aware of the risks but I had a feeling they would be worth taking, as long as the emotion was triggered by reason, and this I had... I would say “Ribeira Negra” was fulfilled by itself...***

Composed of 40 panels, 3 meters high by 1 meter wide, this piece constitutes one of the tests for the great tile panel Ribeira Negra, located near the entrance east of the Ribeira Tunnel. The original idea came from a suggestion by maestro Álvaro Salazar, at the time director of the International Musical Workshop Days. Designed in 1984, in just 10 days and in poor working conditions, he began by being exposed at the Árvore Cooperative and then at the Ferreira Borges Market. In the following two years, Júlio Resende carried out a series of studies: one dated around 1985 (craft paper, watercolor on, 34 x 269 cm, Author's Collection); another from that same year 1985 (baking paper, ink and water, 37.5 x 390 cm, Author's Collection), a third of 1986 (1986, baking paper, ink and coloured pencils on, 32 x 277 cm, Collection of Place of Drawing). In 1986, the mentioned ceramic panel was created, in glazed stoneware, at the Cerâmica do Fojo Company (Vila Nova de Gaia), inaugurated on 21 June 1987.

**This study was offered by the Author to the Oporto City Hall and was shown several times:**

- 1984** Cooperativa Árvore, Porto
- 1985-1986** Mercado Ferreira Borges, Porto
- 1990** Semana Portuguesa de Madrid, Espanha
- 2002** *pela cidade do porto*. Galeria Municipal Almeida Garrett, Porto
- 2004** *pela cidade do porto* (2.<sup>a</sup> edição). Galeria Municipal Almeida Garrett, Porto
- 2006** Sociedade Nacional de Belas-Artes, Lisboa
- 2007** XIV Bienal Internacional de Arte, Fórum Vila Nova de Cerveira
- 2007** Museu dos Transportes e Comunicações, Alfândega do Porto

#### **Bibliography**

CASTRO, Laura; RODRIGUES, Luísa – «o painel ribeira negra», *pela cidade do porto. descoberta da cidade através de uma visita aos murais cerâmicos*. Porto: Câmara Municipal do Porto, Galeria do Palácio, 2002.

*Júlio Resende na Coleção de Arte Millennium BCP*. [s. l.]: Millennium BCP, 2006.

RESENDE, Júlio – «Pulsar do granito», *“Ribeira Negra”*. Porto: Lugar do Desenho, Fundação Júlio Resende, 1998.

*Exposição Júlio Resende. Pintura. Desenho*. Almada: Câmara Municipal de Almada, 1991.

*Semana Portuguesa de Madrid*. Madrid: Embaixada de Portugal, 1990.